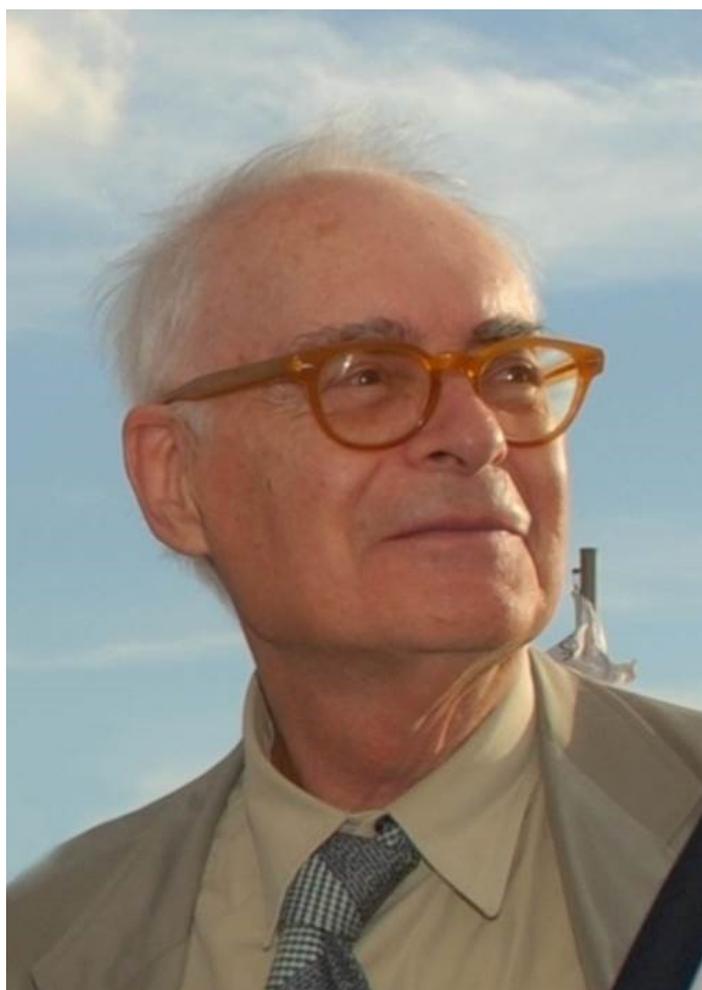




Sessão Solene de Homenagem ao Prof. Doutor Mário Ruivo



Em 14 de março decorreu na Academia de Marinha uma sessão solene de homenagem ao Professor Mário Ruivo. No evento, presidido pelo Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, foram apresentadas as comunicações “**Visitação à história de um biólogo**” e “**Mário Ruivo – Vida e Obra ao Serviço do Mar Português**”, pelos académicos **Carlos de Sousa Reis** e **Guilherme d'Oliveira Martins**, respetivamente.

No início da sessão o Presidente da Academia de Marinha entregou à Doutora Maria Eduarda Gonçalves, viúva do homenageado, o Diploma de Membro Honorário do Prof. Mário Ruivo.

Após agradecer a presença do Almirante CEMA e AMN, o Presidente da Academia salientou que o homenageado “foi um dos grandes defensores do mar como projeto nacional sustentável. Com o seu desaparecimento, a Academia de Marinha perde um dos seus poucos membros honorários. O País perde

um grande vulto e uma referência nacional. Mas existe uma forma de esta perda não se transformar em luto. Basta que todos os que com ele partilhavam as suas ideias e a sua visão do mar, continuem a sua luta a bem de um Portugal que aposte decididamente numa melhor e mais inteligente utilização deste recurso imenso que tem à sua beira – O MAR”.

Na sua apresentação, o Prof. Carlos de Sousa Reis lembrou que o Prof. Mário Ruivo obteve a sua formação académica na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), onde em 1950, como biólogo, ingressou no Instituto de Biologia Marítima (IBM), sob a tutela do Prof. Herculano Vilela (FCUL) e tendo como Diretor o Dr. Magalhães Ramalho, dedicando-se, nesta fase, ao estudo da biologia da sardinha nas águas portuguesas, tendo potenciado

Sessão Solene de Homenagem ao Prof. Doutor Mário Ruivo



novos processos de gestão deste importante recurso.

Seguiram-se os estudos e registos biométricos sobre o *stock* de bacalhau na Terra Nova com ele embarcado no “Gil Eanes”.

No “Laboratoire Arago” em Banyuls-sur-mer da Universidade de Paris-Sorbonne complementou os seus estudos. É nessa ocasião (1957), enquanto acumula a condição de sub-diretor do IBM, que integra e assume a organi-

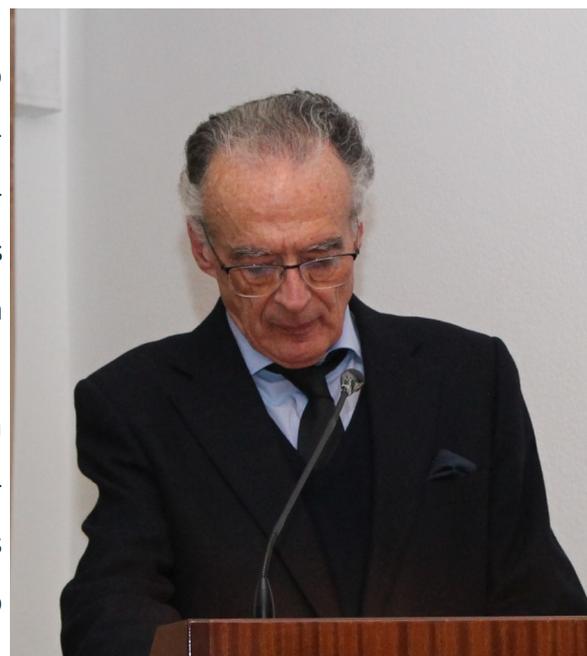
zação prática da campanha científica do NRP *Faial* nas águas portuguesas, e faz mergulhos profundos no Batiscafo F.N.R.S. III, submersível francês, cujas observações vieram a ser objeto de colheitas com dragas, tendo identificado comunidades bentónicas, em grande parte desconhecidas para as águas portuguesas, bem como espécies novas para a ciência.

Em 1961 passou a desempenhar funções na FAO, em Roma, como responsável pela Divisão de Recursos Aquáticos e do Ambiente, levando a cabo várias iniciativas, como a organização em 1972 da 1ª Conferência sobre Poluição do Meio Marinho, a edição em 1973 das “Fichas de Identificação das Espécies para as Necessidades da Pesca”, cuja oportunidade tem sido, até hoje, muito apreciada.

A Política e a Gestão dos Oceanos, numa perspetiva global, passa a



ser o seu domínio de eleição, onde usa os seus conhecimentos como biólogo, mas também



como político. É neste contexto que participa na feitura (1974 a 1982) e entrada em vigor (1994) da “Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar” e assume (1980/1988) as funções na UNESCO, como Secretário Geral da Comissão Oceanográfica Intergovernamental.

As inúmeras intervenções e participações públicas do Prof. Mário Ruivo são do maior valor, sendo necessário fazer o seu registo, mesmo que de forma sintética, disse o académico Sousa Reis.

Sessão Solene de Homenagem ao Prof. Doutor Mário Ruivo

Seguiu-se a comunicação do Prof. Guilherme d'Oliveira Martins, que recordou o Prof. Mário Ruivo ao longo da sua vida como tendo sido um estudioso muito atento às questões do Mar e da oceanografia – quer no domínio da biologia, quer no enquadramento histórico, económico e social. As experiências nas organizações internacionais (FAO e UNESCO) colocaram-no na esfera dos melhores especialistas e das decisões mundiais nas ciências ligadas ao mar. Teve, assim, papel crucial no Ano Internacional dos Oceanos (1998) e na Comissão Independente dos Oceanos presidida pelo Dr. Mário Soares. O percurso de Mário Ruivo foi assim exemplar e pleno de ensinamentos.



A terminar, o Almirante CEMA e AMN condecorou, a título póstumo, com a medalha de Cruz Naval de 1ª Classe, o Professor Doutor Mário Ruivo, na pessoa da Doutora Maria Eduarda Gonçalves, pelo notável percurso de investigador incansável em prol das políticas e das “Ciências do Mar” que em muito contribuíram para o êxito da missão da Marinha e da Academia de Marinha.



Sessão Cultural Conjunta “Comemoração do 623º aniversário do Infante D. Henrique e a Epopeia dos Descobrimentos”

Em 2 de março realizou-se durante a manhã na Academia de Marinha uma **sessão cultural conjunta** com a **Sociedade Histórica da Independência de Portugal**, comemorativa do 623º aniversário do Infante D. Henrique e a Epopeia dos Descobrimentos, tendo sido apresentada a comunicação “**Infante D. Henrique ‘inventor’ dos Descobrimentos Portugueses**”, pelo **Académico José Manuel Garcia**.

O orador salientou na sua apresentação que o Infante D. Henrique foi muito justamente considerado, por D. João II, como o “inventor” dos Descobrimentos, visto ter sido ele quem os iniciou. É sobre essa figura ímpar da História Universal que se pretende refletir um pouco, equacionando a sua ação pioneira no domínio dos Descobrimentos que ele desenvolveu a partir de Lisboa e de Lagos.



Seguiu-se uma visita guiada à recém-restaurada Capela de São Roque e ao Dique da Ribeira das Naus.

No período da tarde foi proporcionada uma visita guiada ao Forte de São Julião da Barra pelo Prof. Augusto Moutinho Borges, tendo no final sido colocada uma coroa de flores na estátua do Infante D. Henrique situada no mesmo Forte.



Sessão Cultural Conjunta “Homenagem ao Prof. Doutor Luís de Albuquerque”

Em 6 de março teve lugar uma sessão cultural conjunta de Homenagem ao Prof. Doutor Luís de Albuquerque, por ocasião dos 100 anos do seu nascimento (1917-2017), numa **organização conjunta** com as **Academias Portuguesa da História e das Ciências de Lisboa**.

Depois da alocução do Presidente da Academia de Marinha, seguiram-se

intervenções dos **académicos Jorge Semedo de Matos e Francisco Contento Domingues**, e da **Prof. Doutora Maria de Nazaré Mendes Lopes**, com as comunicações “**Luís de Albuquerque e os estudos de História da Náutica**”, “**Luís de Albuquerque historiador dos Descobrimentos e das Navegações portuguesas**” e “**Luís de Albuquerque - Matemático e Professor**”, respetivamente.

A terminar a sessão foram proferidas breves palavras pelos presidentes da Academia Portuguesa da História e da Academia das Ciências de Lisboa.



Sessão Cultural “A Marinha de Guerra sob o olhar de um oficial da Reserva Naval”



Em 7 de março foi apresentada a comunicação “A Marinha de Guerra sob o olhar de um oficial da Reserva Naval”, pelo **acadêmico José Pires de Lima**.

O Engenheiro Pires de Lima lembrou na sua comunicação a origem da Reserva Naval, os protagonistas responsáveis pela inclusão desta classe de oficiais na Marinha de Guerra, a perfeita ligação e entrosamento dos membros da Reserva Naval com os oficiais do Quadro Permanente, as missões e os postos de responsabilidade que a Marinha confiou à sua Reserva Naval, os exemplos que os membros desta classe receberam dos marinheiros (oficiais, sargentos e praças) dos Quadros Permanentes e a importância na sua formação como cidadãos. As razões primeiras justificativas do sentimento que liga os oficiais da Reserva Naval à Marinha de Guerra, passados que são dezenas de anos desde que pela primeira vez transpuseram os portões da Escola Naval, foram também explicitadas.

Por fim, trouxe para o presente todos quantos a memória recusa esquecer, contrariando a ideia, que talvez não seja mais do que um mito, de que a “Marinha não gosta de gostar”.

Por fim, trouxe para o presente todos quantos a memória recusa esquecer, contrariando a ideia, que talvez não seja mais do que um mito, de que a “Marinha não gosta de gostar”.



Sessão Cultural

“A Arte em Portugal no tempo dos Descobrimentos: De Nuno Gonçalves a Francisco de Holanda”



Em 21 de março foi apresentada a comunicação “A Arte em Portugal no tempo dos Descobrimentos: De Nuno Gonçalves a Francisco de Holanda”, pelo **Prof. Doutor Fernando António Baptista Pereira**.

Para o orador, quando se fala em «Arte Portuguesa da Época dos Descobrimentos» vêm-nos à memória os *Painéis de S. Vicente* e o chamado *Estilo Manuelino*. Foram abordadas as questões levantadas pela arte do reinado de D. Manuel I como cruzamento fecundo de correntes artísticas num momento de grande abertura ao Mundo, proporcionada pelas viagens de Descobrimento, para depois se deter no arco cronológico que separa Nuno Gonçalves (atividade conhecida 1450-1491) do primeiro artista-teórico que dele falou – Francisco de Holanda (1517/8-1584). O Professor lembrou que o pintor régio Nuno Gonçalves é reconhecidamente o autor de um grande retábulo executado para o altar das relíquias de S. Vicente da Sé de Lisboa, de que restam as seis tábuas dos chamados *Painéis de S. Vicente*, entre outras pinturas. Nesses seis painéis desfila uma magnífica galeria de cinquenta e oito retratos rodeando uma dupla representação do Santo, perenizando a imagem de destacadas personagens da Expansão Portuguesa e transmitindo uma mensagem neocruzadista. Já o pintor-iluminador e teórico da Arte e da Arquitetura e Urbanismo Francisco de Holanda (1517/8-1584), conhecido internacionalmente pelo seu Tratado *Da Pintura Antiga*, mas também pelos seus magníficos desenhos do *Álbum das Antigualhas* e do Tratado *Da Fábrica que Falece à Cidade de Lisboa* e, sobretudo, pelo álbum iluminado *De Aetatibus Mundi Imagines*, se apresenta também como incentivador de um outro tipo de cruzada, a da modernidade artística, «à italiana», baseado nas conceções filosóficas neoplatónicas cristãs que bebeu na sua formação e consolidara durante a sua viagem a Itália, durante a qual privou com Miguel Ângelo.

A terminar a sua apresentação disse que “entre esses dois grandes faróis da Arte Portuguesa dos séculos XV e XVI, desenrola-se um ciclo de retábulos narrativos nos reinados de D. Manuel I e D. João III, realizados por artistas flamengos, luso-flamengos e portugueses que alteraram a decoração interior das igrejas portuguesas”.



Sessão Cultural

“Diogo do Couto (1542-1616): Vida e obra de um autor polémico” “O primeiro soldado prático de Diogo do Couto e os seus contemporâneos”



Em 28 de março foram apresentadas as comunicações “Diogo do Couto (1542-1616): Vida e obra de um autor polémico”, pela Académica Maria Augusta Lima Cruz e “O primeiro soldado prático de Diogo do Couto e os seus contemporâneos”, pelo Doutor Nuno Vila-Santa.

Para a Professora Maria Augusta Lima Cruz *Diogo do Couto* (1542-1616) foi um

dos escritores mais prolíferos da sua época. Mais conhecido como autor das *Décadas da Ásia*, monumental obra sobre a história do império português oriental e suas interações com os mundos asiáticos, ganhou ainda popularidade como escritor político de intervenção, enquanto autor de dois diálogos d' *O Soldado Prático*, protagonizados por um soldado anónimo, uma espécie de seu alter ego, verdadeiros libelos acusatórios dos desmandos do império asiático português. Foi ainda autor de peças de oratória, tratadista, biógrafo, narrador de naufrágios, e epistológrafo, tendo sido provavelmente um dos primeiros comentadores d' *Os Lusíadas*. Na sua juventude, teria mesmo escrito poemas. Como primeiro guarda-mor da Torre do Tombo de Goa, teve a seu cargo a organização deste arquivo do Estado português da



Índia. A finalizar salientou a importância da sua obra historiográfica para o estudo do império português oriental e povos asiáticos, nos séculos XVI e XVII.

O Doutor Vila-Santa lembrou que *Diogo do Couto* partiu para a Índia jovem em 1559, tendo iniciado, em data desconhecida, a redação do que ficou conhecido como o seu primeiro Soldado Prático. Na primeira versão deste Diálogo entre um ficcional soldado experiente e um vice-rei acabado de nomear sem prévia experiência da Ásia, Diogo do Couto denunciava já diversos males. No entanto, fazia-o num tom bem mais moderado do que faria no segundo Soldado Prático, redigido já no final do século XVI quando a sua desilusão com o “sistema” era já bem maior.

PROGRAMA DAS SESSÕES

Abril

À terça-feira, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicação em contrário

Dia 4

“Plataforma Tejo. O regresso ao rio. A frente ribeirinha de Lisboa no século XXI”

Arq. Pedro Ressano Garcia

Dia 11

Não há Sessão

Dia 18

Não há Sessão

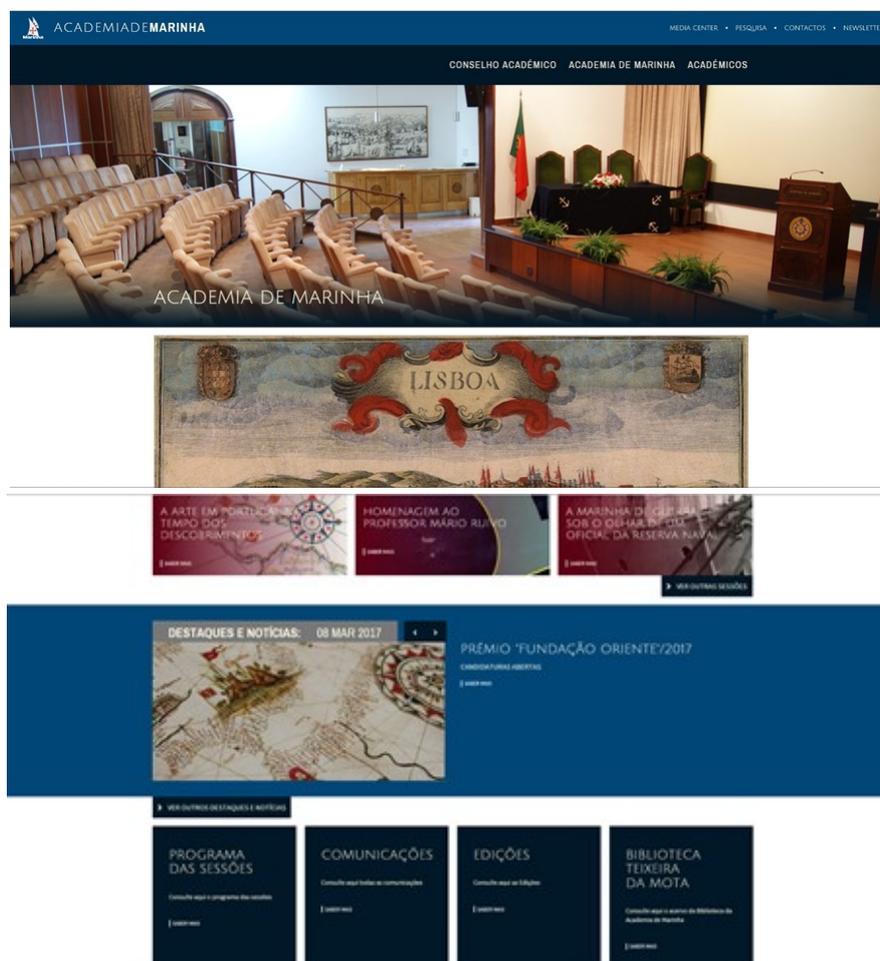
Dia 25

Não há Sessão

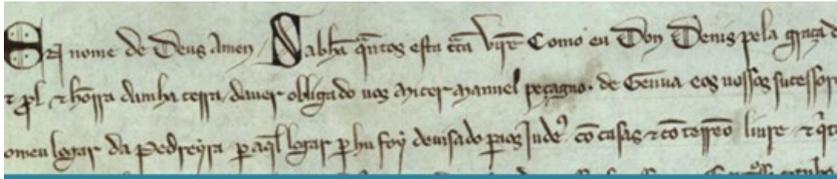
AVISOS

Novo Portal da Academia de Marinha

Informa-se que está disponível na página da Marinha na Internet o novo portal da Academia de Marinha com o seguinte endereço: <http://academia.marinha.pt>.



INSCRIÇÕES ABERTAS – XV SIMPÓSIO DE HISTÓRIA MARÍTIMA



XV SIMPÓSIO DE HISTÓRIA MARÍTIMA
Academia de Marinha, 14 a 16 de Novembro de 2017



O mar como futuro de Portugal (c. 1223 - c. 1448)
A propósito da contratação de Manuel Pessanha como Almirante por D. Dinis



➤ *Inscrição para apresentação de comunicações até 16 de junho*
➤ *Entrega dos resumos das comunicações (aprovadas) até 8 de setembro*

Para mais informações:
www.academia.marinha.pt academia.marinha@marinha.pt Telefones: 210 984 708 / 710
Academia de Marinha, Edifício da Marinha, Rua do Arsenal, 1149-001 Lisboa

Patrocínio:



Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues”/2017

Até 30 de Setembro de 2017 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues”/2017, a um trabalho original destinado a impulsionar e a dinamizar a pesquisa, a investigação científica e o estudo da história das atividades marítimas dos Portugueses.

Prémio “Fundação Oriente”/2017

Até 30 de Setembro de 2017 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Fundação Oriente”/2017, a um trabalho original destinado a impulsionar e a dinamizar a pesquisa, a investigação científica na História, Artes, Letras e Ciências ligadas ao Mar e à presença portuguesa na Ásia Oriental.

Os regulamentos dos Prémios estão disponíveis na Secretaria e no Portal da Academia de Marinha.